

# A RELAÇÃO ENTRE AS CRISES ECONÔMICAS E O CONSTITUCIONALISMO ABUSIVO. (GT1)

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1<sup>a</sup> edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

HARTMANN; Bruna Imai <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo busca entender como o fenômeno do constitucionalismo abusivo pode estar associado às sequentes crises econômicas do sistema capitalista desde o fim do século passado. Crises estas que, ao passo em que se resolviam, davam substrato à próxima crise do capital. Nesse ínterim, o Estado de bem-estar social foi se flexibilizando, a classe trabalhadora foi se pauperizando enquanto as desigualdades sociais e econômicas aumentaram. A redistribuição de renda, de cima para baixo, que marcou a democracia do período pós-guerra, se inverteu. Assim como se deu essa inversão, também aconteceu com a democracia: se antes ela era uma democracia de massas firmada sob a tese da melhoria da qualidade de vida da sua população, hoje os rumos da democracia são dados de cima para baixo. Na primeira parte desta pesquisa, é feita a classificação do constitucionalismo abusivo como método de concentração de poder, bem como a identificação de seus atores visíveis e as táticas por eles adotadas. Na segunda parte, tenta-se dar substrato à inquietação principal do estudo: a relação entre as crises econômicas e a erosão das democracias liberais, tanto em seu aspecto material (entendendo as crises de produção do sistema capitalista), como em seu aspecto ideológico (neoliberalismo como racionalização objetiva ao fim da democracia). Na terceira parte, são apresentadas conexões entre o avanço do neoliberalismo e a adoção do método do constitucionalismo abusivo, bem como exemplos dessa utilização no Brasil contemporâneo. Conclui-se, pela presente pesquisa, que ao contrário da incompatibilidade entre democracia e capitalismo (que há muito se alega serem complementares), há uma inequívoca afinidade entre o modelo neoliberal de gestão e as novas expressões do autoritarismo de bases constitucionais. Conclui-se, portanto, que ao contrário da incompatibilidade entre democracia e capitalismo (que há muito se alega serem complementares), há uma inequívoca afinidade entre o modelo neoliberal de gestão e as novas expressões do autoritarismo de bases constitucionais. Além disso, parece existir uma correlação bastante forte entre as consequentes crises econômicas engendradas pelos representantes do capital e o esfacelamento da democracia pautada nos interesses da população nacional. O empobrecimento da população, bem como a sua atomização em indivíduos empresários de si mesmos pela lógica neoliberal, fragiliza cada vez mais a democracia participativa. Os constantes ataques do neoliberalismo agora podem avançar sobre o processo democrático. Elegem, descaradamente, um representante próprio, forte o suficiente para promover as mudanças estruturais e dar cabo, de vez, do Estado social em detrimento de uma espécie de "Estado-mercado". Em contrapartida, este mesmo líder capaz de promover tais mudanças, é recompensado com a capacidade de concentrar poderes entorno de seu mandato. O Estado democrático constitucional perde, então, duas vezes: já não é mais nem uma democracia representativa que conta com mecanismos de contenção e de substituição; como também já não carrega em sua filosofia constitucional a legitimidade dos princípios liberais que formam uma sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Constitucionalismo abusivo, neoliberalismo, Estado-mercado, crise econômica

<sup>1</sup> UFPR, bruna.imai.hartmann@gmail.com